

Medidas estratégicas reduzem a letalidade da Polícia Militar de São Paulo

Providências de gestão implantadas em junho de 2020 levaram a uma queda de 36% nas mortes, interrompendo tendência de alta verificada no início do ano passado

Robson Cabanas Duque
26 de maio de 2021

KARIME XAVIER/FOLHAPRESS



A evolução técnica já permite gravação automática de todo o turno de serviço dos policiais; imagens podem ser acessadas a distância, em tempo real

Uma série de medidas adotadas pelo comando da Polícia Militar de São Paulo, desde o mês de junho de 2020, possibilitou importante redução de mortes nos confrontos policiais. A diminuição ganha ainda mais destaque por interromper a sequência de elevações no número de mortes, verificada nos primeiros meses do ano passado, não só revertendo a tendência e validando as ações de gestão, como também acentuando a queda.

Tabela 1: Mortes decorrentes de intervenção policial - comparativo mês a mês

Mês/Ano	19/20	20/21	Var. (%)
Junho	59	47	-20
Julho	56	42	-25
Agosto	61	46	-25
Setembro	38	37	-3
Outubro	71	34	-52
Novembro	61	28	-54
Dezembro	71	37	-48
Janeiro	76	53	-30
Fevereiro	78	55	-29
Março	64	51	-20
Abril	102	44	-57
TOTAL	737	474	-35,7%

Fonte: PMESP

Gráfico 1: Mortes decorrentes de intervenção policial - comparativo entre o período de 11 meses com as ações de gestão e igual período do ano anterior - evolução mês a mês



Fonte: PMESP

A redução deve-se a um forte trabalho de gestão.

A elevação na quantidade de mortes decorrentes de intervenção policial, nos cinco primeiros meses do ano passado, levou o comando da PMESP a intensificar estudos e medidas práticas para estabelecer mecanismos preventivos, com foco principal na vida, que é o maior bem tutelado pela Polícia Militar. As principais medidas são destacadas a seguir:

1. Comissão de mitigação de não conformidades e reuniões técnicas

A Comissão de Mitigação de Não Conformidades foi criada e instalada em nível de comandos regionais, com o objetivo de identificar não conformidades, ajustar protocolos de atuação e procedimentos operacionais padrão para evitar o evento morte em novas

ocorrências semelhantes, aproveitando a força da matriz de treinamento para difundir rapidamente as orientações a todo o efetivo operacional.

Além disso, o Comando da PM reuniu os níveis de supervisão e liderança para discutir a questão e propor soluções num processo de gestão participativa. O que se buscou, a partir da análise dos casos, foram alternativas operacionais e o aperfeiçoamento contínuo da técnica e do treinamento policial, com o incremento de equipamentos e avanços tecnológicos para mitigar o resultado morte nas ações policiais.

A instituição investe no aperfeiçoamento de seus processos operacionais, por meio do contínuo aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e atitudes do efetivo policial-militar que atua na atividade-fim, visando reduzir a vitimização, evitar a exposição desnecessária ao perigo, quando possível, e preservar todas as vidas envolvidas em uma ocorrência.

2. A depuração interna fortalecendo a disciplina

Outro foco importante está sendo a depuração interna, que representa um dos aspectos mais fortes na estrutura da Polícia Militar, configurando um sistema de compliance que é referência no serviço público. Para tanto, os mecanismos de supervisão e de disciplina foram reforçados, com destaque especial para a atividade de polícia judiciária militar aplicada e exercitada em cada comando local. Em cada uma das ocorrências com resultado morte, a Polícia Militar desloca uma grande estrutura, com o comparecimento necessário e obrigatório do Comandante do Batalhão, que é a autoridade com competência investigativa pela legislação penal militar, além do Comandante de Companhia, do tenente de serviço e, claro, de técnicos da Corregedoria.

3. Investigação técnica e profissional – responsabilização administrativa eficaz

A ampliação da competência de investigação criminal pela Polícia Militar, conforme a Lei Federal N° 13.491/17, permitiu intensificar fortemente a depuração interna e punir rigorosamente, na lei penal militar, os desvios de conduta, contribuindo sensivelmente para a manutenção da hierarquia e da disciplina, valores da Polícia Militar.

A investigação, feita pela Polícia Militar, tem responsabilizado policiais que cometem crimes, levando-os a julgamento na justiça comum e militar e demitindo ou expulsando administrativamente os culpados.

4. Sistema de Saúde Mental da Polícia Militar

Outro aspecto reforçado diz respeito ao acompanhamento do policial envolvido em ocorrências de alto risco por profissionais do Sistema de Saúde Mental da Polícia Militar, partindo-se da premissa de que o resultado morte é excepcional e não é uma decorrência natural do trabalho de policiamento, exigindo, assim, uma atenção dedicada e exclusiva aos possíveis efeitos do estresse.

A atenção com a saúde mental do policial também passa pelo acompanhamento em situações do dia a dia, para que consiga lidar bem com o estresse natural da carreira.

Em outra vertente, uma das iniciativas que indicam a preocupação do Comando da PM com a saúde mental do seu efetivo é a *Cartilha de Prevenção ao Suicídio Policial*, lançada neste ano, como foi reportado [por matéria da Folha de S. Paulo](#).

5. Aquisição de equipamentos de menor potencial ofensivo, armamento moderno e consolidação da doutrina policial-militar.

Além dos aspectos técnicos, a PMESP está investindo também na aquisição de equipamentos de menor potencial ofensivo como tonfas e espargidores de gás pimenta. Exemplo disso foram as recentes aquisições de [3.750 armas de incapacitação neuromuscular](#). Também foram adquiridos 60 mil espargidores de agentes químicos. Esses equipamentos, com o devido treinamento, ajudam a reduzir as oportunidades de uso das armas de fogo.

Fato importante também é a edição do *Manual de Fundamentos: Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública*, um guia que consolida as principais informações e práticas que um patrulheiro precisa rotineiramente reafirmar no desempenho de sua atividade.

6. Implementação de câmeras nos uniformes

Câmeras para uso no uniforme são uma realidade na Polícia Militar, trazendo transparência, fortalecimento da prova, redução do uso da força, segurança ao policial e melhora na qualidade do treinamento pela modalidade estudo de caso. Hoje há três batalhões com operações monitoradas pelas câmeras e até o fim de maio serão distribuídas mais 2.500 câmeras para policiais militares de [15 Batalhões de Policiamento de Área, Ações Especiais de Polícia e para a Rota](#). A evolução técnica e o treinamento já permitem gravação automática de todo o turno de serviço e as imagens das câmeras podem ser acessadas a distância em tempo real, revolucionando a supervisão do trabalho policial.

“A redução do uso da força de uma polícia é resultado da qualidade do seu treinamento e do emprego técnico de seus equipamentos e recursos”, diz o Coronel PM Fernando Alencar Medeiros, Comandante Geral.

Robson Cabanas Duque

Coronel e Chefe do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar do Estado de São Paulo

<https://www.fontesegura.org.br/multiplas-vozes/7yumcy4uas>

